

2024

PRÊMIO 
ASSEMBLEIA
DE INCENTIVO
À INOVAÇÃO
▪ CRISE CLIMÁTICA



PROGRAMA DE ACELERAÇÃO
INICIATIVAS



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

20ª Legislatura – 2023-2027

MESA DA ASSEMBLEIA

Biênio 2025-2027 (1º/2/2025 a 31/1/2027)

Deputado Tadeu Leite

Presidente

Deputada Leninha

1ª-vice-presidente

Deputado Duarte Bechir

2º-vice-presidente

Deputado Betinho Pinto Coelho

3º-vice-presidente

Deputado Gustavo Santana

1º-secretário

Deputado Alencar da Silveira Jr.

2º-secretário

Deputado João Vítor Xavier

3º-secretário

SECRETARIA

Cristiano Felix dos Santos Silva

Diretor-geral

Luíza Homen Oliveira

Secretária-geral da Mesa



HISTÓRICO DO PRÊMIO ASSEMBLEIA DE INCENTIVO À INOVAÇÃO - CRISE CLIMÁTICA

Com o **agravamento dos eventos climáticos extremos** nos últimos anos no Brasil e no mundo – especialmente em Minas Gerais – as deputadas e os deputados mineiros assumiram o desafio de buscar soluções para minimizar os impactos da crise climática no Estado, priorizando o debate sobre o assunto, no âmbito do Legislativo Mineiro.

Nesse contexto, a Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG) realizou em 2024 o **seminário técnico Crise Climática em Minas Gerais: Desafios na Convivência com a Seca e a Chuva Extrema**, que debateu esse tema com foco na resiliência da população que convive com tais eventos climáticos. A iniciativa discutiu as políticas públicas para a promoção de ações de caráter estruturante de médio e longo prazos em prol do fortalecimento das potencialidades das regiões afetadas pela crise. O resultado desses trabalhos está no [Relatório de Diretrizes do Seminário Técnico](#).

Ainda em 2024, a ALMG, em parceria com o Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC), criou e realizou o [Prêmio Assembleia de Incentivo à Inovação – Crise Climática](#), iniciativa inédita no âmbito parlamentar e no ecossistema de ciência, tecnologia e inovação. Os objetivos do prêmio foram identificar e selecionar propostas com potencial para se tornarem soluções inovadoras **aplicáveis ao enfrentamento e à convivência com a crise climática**.

O concurso atraiu 360 participantes, dos quais 124 concluíram o processo até a etapa final. Após análise técnica criteriosa, foram selecionadas 10 propostas. Cada uma delas foi contemplada com um prêmio de R\$ 60.000,00 e com a oportunidade de integrar um programa de aceleração exclusivo, desenvolvido e conduzido pelo BH-TEC.

O evento de premiação, realizado em dezembro de 2024, coroou o trabalho dos 10 finalistas, garantindo-lhes reconhecimento público e visibilidade. As iniciativas premiadas abrangem cinco eixos estratégicos — inclusão produtiva e geração de renda; segurança hídrica; sistemas de monitoramento, alerta e resiliência; agricultura sustentável e preservação ambiental —, todos diretamente relacionados aos desafios impostos pela crise climática em Minas Gerais.

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO

Um programa de aceleração é um conjunto de atividades estruturadas voltadas para impulsionar o desenvolvimento de *startups* — empresas nascentes com potencial de gerar inovação. Cada programa possui objetivos específicos e adota uma metodologia própria, alinhada à maturidade da solução e ao contexto em que será aplicada.

O Programa de Aceleração do Prêmio Assembleia de Incentivo à Inovação teve como foco apoiar a validação técnica e o aperfeiçoamento de soluções voltadas ao enfrentamento da crise climática, por meio da execução de testes de viabilidade — ou, em

outras palavras, provas de conceito (PoCs). Idealizado e conduzido pelo BH-TEC, o programa foi realizado ao longo do primeiro semestre de 2025 e estruturado em quatro etapas:

1 - Diagnóstico dos negócios: fase em que foram realizadas atividades voltadas ao entendimento do empreendimento e da solução, como o mapeamento de pontos críticos para balizar a definição de capacitações customizadas para o grupo, o estabelecimento de metas para o programa e a seleção de mentores adequados.

2 - Capacitações para negócios sustentáveis: etapa quando foram realizados *workshops* com temáticas relacionadas à definição e à execução da prova de conceito e também a outros aspectos do negócio em desenvolvimento, tais como: escalabilidade e replicabilidade, ASG (Ambientais, Sociais e Governança), impacto socioambiental e comunicação/*marketing*. Além dos *workshops*, durante todo o programa, os empreendedores participaram de reuniões individualizadas, com mentores (especialistas nos temas) designados com base nos pontos críticos mapeados na fase do diagnóstico. Esse conjunto de capacitações viabilizou o refinamento da proposta e do negócio para o desenvolvimento de habilidades visando ao gerenciamento eficiente, à maximização do impacto socioambiental e à aceleração da viabilidade e da oferta da solução.

3 - Prova de conceito (PoC) – teoria e prática: fase que consistiu no planejamento e na execução da prova de conceito (PoC) das soluções premiadas, funcionando como um teste de viabilidade prática das propostas. Nessa etapa, os empreendedores puderam validar suas tecnologias, identificar pontos de melhoria e refinar suas soluções com base em resultados concretos.

4 - Evento de encerramento (Demoday): momento em que os participantes fazem a apresentação de seus negócios (*itches*) a um público estratégico, formado por investidores, potenciais clientes, legisladores, gestores públicos e parceiros dos negócios acelerados. Trata-se de uma grande oportunidade para que cada premiado apresente seu negócio, compartilhe suas soluções e mostre os avanços conquistados, para dar mais visibilidade às suas iniciativas, atrair investimentos, receber feedback qualificado e fortalecer conexões com o ecossistema de inovação.

A parceria entre a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) e o Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC) foi decisiva para o êxito do Prêmio Assembleia de Incentivo à Inovação – Crise Climática. Reconhecido nacionalmente, o parque tecnológico atua de forma estratégica no fortalecimento do ecossistema de inovação em Minas Gerais. Com uma equipe multidisciplinar altamente qualificada, o BH-TEC atuou ativamente em todas as etapas do programa, desde a seleção dos desafios levantados no seminário técnico até a execução do programa de aceleração, oferecendo assessoria técnica, mentoria especializada e apoio metodológico. Essa atuação integrada viabilizou o desenvolvimento efetivo das soluções tecnológicas premiadas, promovendo avanços concretos na resposta aos desafios climáticos enfrentados pelo Estado. A colaboração entre as duas instituições exemplifica como alianças entre o poder público e centros de inovação podem gerar impactos reais e sustentáveis na sociedade.

RESUMO DAS INICIATIVAS



ASSOCIAÇÃO FLORESTALENSE DE AGROECOLOGIA – AFLORA

Modelo de negócios: B2B, B2E e B2C

Local de realização da PoC: Florestal (MG)

Na agricultura moderna, observa-se uma limitada integração entre os processos ecológicos e as práticas produtivas. Soma-se a isso a persistência da insegurança alimentar no campo, agravada pela escassez de assistência técnica e pelas dificuldades de acesso dos produtores aos mercados. Esses fatores comprometem tanto a sustentabilidade ambiental quanto a viabilidade econômica das pequenas propriedades.

Para enfrentar esse cenário, a AFlora – *startup* localizada em Florestal (MG) – propõe implantar um módulo-piloto de sistema agroflorestal (SAF) com 2.500 m², que servirá de unidade de aprendizagem vinculada ao fundo rotativo solidário agroflorestal da associação. O fundo financia a instalação inicial e assegura acompanhamento técnico permanente, permitindo que a própria produção do SAF cubra, em curto prazo, os custos de implementação e de assistência especializada. O excedente retorna ao fundo, viabilizando a abertura de novas áreas e beneficiando outros produtores.

Baseada nos princípios da economia solidária, em tecnologias sociais e na *expertise* acumulada pela associação, a iniciativa acelera o ciclo produtivo, eleva a rentabilidade do agricultor e fortalece a adaptação às mudanças climáticas. Ao evidenciar a viabilidade econômica dos sistemas agroflorestais, apresenta-se como alternativa sustentável de produção, com menor impacto ambiental – resultado da otimização do uso da terra, da redução no consumo de água, do enriquecimento natural do solo e da baixa (ou de nenhuma) utilização de agrotóxicos.

AIPER

AIPER

Modelo de negócios: B2B e B2C

Selos: 100 Startups to Watch 2023 (Pequenas Empresas e Grandes Negócios); Selo Química Verde (Inovativa de Impacto)

Premiações: Brazil Award (Santander X); Techstyle for Social Good – Special Prize (The Mills Fabrica); Inovação Verde (ASIPI VERDE); Fashion Futures em Inovação e Novos Materiais (Instituto C&A)

Local de realização da PoC: Araguari (MG)

O setor agrícola enfrenta uma crescente necessidade de alternativas mais sustentáveis para o controle de pragas, especialmente diante dos inúmeros efeitos adversos provocados pelo uso prolongado de inseticidas químicos. Esses efeitos incluem o aumento da

resistência das pragas, a contaminação da cadeia alimentar, a redução de polinizadores, os riscos à saúde do trabalhador rural e do consumidor final, além da desestruturação da biodiversidade, que afeta o solo, a água e a fauna – e contribui, de forma significativa, para o agravamento da crise climática.

Nesse cenário, a solução proposta pela Aiper é um bioinseticida microbiológico desenvolvido para o controle sustentável de pragas em plantações de café, com foco no bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*) e na broca-do-café (*Hypothenemus hampei*). A tecnologia busca aliar eficácia no manejo agrícola à sustentabilidade ambiental, posicionando-se como alternativa aos agroquímicos convencionais, que, além de causarem danos ecológicos, vêm favorecendo o surgimento de pragas resistentes. A solução da Aiper se destaca por ser mais eficiente, economicamente viável e ambientalmente responsável, contribuindo ainda para a redução das emissões de CO₂ por meio da substituição dos inseticidas químicos.

A prova de conceito (PoC) foi realizada em uma fazenda produtora de café em Araguari (MG). A equipe da Aiper está sediada em São Paulo (SP) e é uma *spin-off* da Universidade de São Paulo (USP). Há expectativa de continuidade da parceria após a conclusão da PoC, com possibilidades de novas aplicações e testes em diferentes safras e condições climáticas.



ASTHON

Modelo de negócios: B2G e B2B

Local de realização da PoC: Itajubá (MG)

A Asthon Tecnologia, *startup* sediada em Itajubá (MG), desenvolveu um sistema inovador de monitoramento hidrológico em tempo real, baseado na coleta de dados sobre índices de chuva e nível dos rios por meio de sensores conectados. Essas informações são transmitidas via rede LoRaWAN para um painel *on-line*, onde são processadas com o auxílio de inteligência artificial, permitindo a emissão de alertas preventivos e a previsão de inundações com maior precisão.

A prova de conceito (PoC), conduzida em Itajubá — município historicamente afetado por enchentes —, envolveu a instalação de 25 estações de monitoramento voltadas ao acompanhamento do Rio Sapucaí, de ribeirões e de águas pluviais. Diante do aumento da frequência e da intensidade dos eventos climáticos extremos, a solução busca apoiar o poder público na gestão de riscos hidrológicos de forma mais eficiente e proativa, por meio da integração entre monitoramento ambiental e análise preditiva.

Spin-off da Universidade Federal de Itajubá (Unifei), a Asthon já mapeou potenciais clientes e opera sua solução em pelo menos oito municípios, o que demonstra sua viabilidade técnica e comercial.



befert

BEFERT

Modelo de Negócios: B2B

Local de realização da PoC: Uberlândia (MG)

O uso excessivo de fertilizantes químicos na agricultura tem impacto direto na degradação do solo e no aumento das emissões de gases de efeito estufa. Tal fato, somado às dificuldades enfrentadas por pequenos agricultores no acesso a insumos sustentáveis e eficazes, aprofunda ainda mais os efeitos da crise climática.

Diante desse cenário, a proposta da Befert, empresa sediada em Uberlândia (MG), é utilizar bioinsumos produzidos com excrementos do besouro *Tenebrio molitor* na formulação de um biofertilizante capaz de contribuir para a recuperação de áreas

degradadas e para a conservação dos solos em Minas Gerais. Sustentáveis e altamente eficientes, esses bioinsumos podem ser aplicados em sistemas agroflorestais e práticas agroecológicas de forma inovadora, aumentando a resiliência de áreas vulneráveis. A empresa ainda oferece amplo suporte técnico aos potenciais clientes, o que amplia o impacto positivo da solução apresentada.

Desde o início do Programa de Aceleração, a empresa desenvolveu um novo maquinário que multiplicou por cinco sua capacidade de produção. Esse avanço representa um marco estratégico para a Befert, consolidando sua estrutura produtiva e viabilizando sua expansão no mercado.



BiotecBlue

BIOTECBLUE

Modelo de negócios: B2B

Local de realização da PoC: Florestal (MG)

A proposta da BiotecBlue, empresa sediada em Taubaté (SP), é desenvolver um biofertilizante inovador à base de microalgas, utilizando efluentes agroindustriais. O produto eleva a produtividade agrícola de forma equilibrada, podendo substituir total ou parcialmente os fertilizantes químicos, o que viabiliza uma transição gradual. Além disso, contribui para a regeneração do solo, estimula a biodiversidade microbiana, aumenta a retenção de água e reduz a erosão, promovendo, ao longo do tempo, o aumento da fertilidade e a recuperação orgânica de áreas degradadas.

Trata-se de uma alternativa sustentável que fortalece a soberania nacional e alimentar, ao reduzir a dependência dos fertilizantes químicos importados (que correspondem a 80% do total utilizado nas lavouras do País), cuja aplicação contribui para a degradação do solo. As microalgas utilizadas no processo capturam CO₂ durante o cultivo, enquanto o aproveitamento de resíduos agroindustriais amplia o impacto ambiental positivo da solução no enfrentamento das mudanças climáticas. Durante a prova de conceito (PoC), a tecnologia foi aplicada em propriedades com sistemas agroflorestais, incluindo cultivos de hortaliças, mandioca e milho; há potencial de uso também em lavouras de café e soja.

A solução desenvolvida pela BiotecBlue pode contribuir de forma significativa para a resiliência climática, melhorando a retenção hídrica e combatendo processos de desertificação. Diante dos resultados positivos obtidos nos testes, a empresa vem fortalecendo sua articulação com potenciais clientes e pretende manter essas parcerias mesmo após o encerramento do Programa de Aceleração.



GREEN GROWTH

Modelo de negócios: B2B e B2B2C

Selos e premiações: Programa de Aceleração do Tecnoparque da UFV (1º lugar); Avança Café (3º Lugar)

Local de realização da PoC: Cajuri (MG)

A crise climática, marcada pela crescente recorrência de eventos extremos, tem imposto desafios significativos ao agronegócio brasileiro — com impactos particularmente intensos sobre a cafeicultura.

Diante desse cenário, a Green Growth, *startup* sediada em Viçosa (MG), desenvolveu uma solução tecnológica voltada à produção de café em Minas Gerais. A ferramenta combina inteligência artificial, *machine learning*, redes neurais e drones para realizar diagnósticos precisos nas lavouras, possibilitando pulverizações localizadas e mais eficientes. A tecnologia foi testada nos cultivos de produtores da Zona da Mata mineira, com resultados promissores.

Essa abordagem inovadora busca não apenas ampliar a produtividade, mas também otimizar o uso de recursos naturais, pois há potencial de redução significativa do consumo de água e o uso de agrotóxicos. Ao promover práticas agrícolas mais sustentáveis e alinhadas às exigências do mercado moderno, a solução contribui para a adaptação dos agricultores aos efeitos da crise climática. Além disso, apoia a obtenção de certificações de manejo sustentável, que proporcionam benefícios fiscais, acesso a crédito diferenciado e oportunidades em mercados internacionais — o que amplia, significativamente, a competitividade do café mineiro.



INAES (FAEMG/SENAR)

Modelo de negócios: B2B

Local de realização da PoC: Janaúba (MG)

O projeto Agro+Verde – Cacaucultura está inserido no contexto do Norte de Minas Gerais, região caracterizada pela escassez de recursos hídricos e pela baixa produtividade agrícola. A iniciativa visa promover a cacaucultura em áreas não tradicionais, por meio de sistemas agroflorestais consorciados, oferecendo suporte técnico e financeiro aos produtores. Essa abordagem sustentável contribui para a recuperação de áreas e solos degradados, otimiza o uso da água, mitiga os impactos das mudanças climáticas e promove a diversificação de culturas, gerando renda para os agricultores e fortalecendo o uso eficiente dos recursos disponíveis.

O projeto é uma iniciativa do Instituto Antonio Ernesto de Salvo (Inaes) — associação civil sem fins lucrativos, com sede em Belo Horizonte (MG), dedicada ao desenvolvimento, à pesquisa e à inovação em sistemas produtivos. Sua prova de conceito (PoC), realizada em parceria com o Sistema Faemg/Senar/Sindicatos, tem como objetivo implementar o cultivo de cacau consorciado com outras culturas frutíferas, como a banana. A execução envolve produtores rurais de mais de 10 municípios do Norte de Minas, e a meta, na primeira fase, é fomentar o cultivo de 3.000 hectares de cacau.

A iniciativa contribui diretamente para a adaptação dos produtores da região aos efeitos da crise climática — especialmente às secas cada vez mais severas — ao promover a diversificação das culturas agrícolas, reduzir riscos, ampliar o retorno financeiro e tornar mais eficiente o uso das áreas produtivas. A cultura do cacau, por demandar menos água do que a da banana — cultivo já tradicional na região —, mostra-se especialmente vantajosa em cenários de escassez hídrica. Além disso, o cultivo do cacau favorece a fixação de carbono no solo, abrindo novas oportunidades de mercado, como a geração de créditos de carbono.



QUASAR SPACE

Modelo de negócios: B2B e B2G

Local de realização da PoC: Pedro Leopoldo (MG)

A Quasar Space, empresa do estado de São Paulo, desenvolveu uma solução inovadora de monitoramento contínuo para áreas suscetíveis a deslizamentos, inundações e outras vulnerabilidades físicas, como queimadas, com foco inicial em Minas Gerais — estado especialmente exposto devido à sua geografia acidentada, à ampla bacia hidrográfica e ao aumento expressivo do volume de chuvas nos últimos anos. A tecnologia combina inteligência artificial, imagens de satélite, radar climático e dados pluviométricos históricos e atuais para gerar alertas preventivos em alta frequência.

Essa abordagem permite que agentes públicos e privados tomem decisões rápidas e assertivas, reduzindo os riscos e os impactos associados a eventos climáticos extremos e desastres naturais. Com alto grau de maturidade tecnológica, a Quasar Space já testou sua solução em parceria com a Defesa Civil de Pedro Leopoldo (MG) e firmou acordo com a Defesa Civil do Estado de Minas Gerais. A meta é expandir a aplicação da tecnologia para os 853 municípios mineiros, contribuindo de forma significativa para a gestão de riscos e a proteção das comunidades.

Trata-se de mais um exemplo do uso estratégico da tecnologia aeroespacial aliada à inteligência artificial como ferramenta de mitigação e prevenção dos efeitos da crise climática em Minas Gerais.



SALTICA

Modelo de negócios: B2G e B2B

Selos e premiações: Future Females

Local de realização da PoC: Contagem e Lavras (MG)

Liderada por duas empreendedoras de Belo Horizonte, a Saltica atua na prevenção de perdas decorrentes de eventos climáticos, desenvolvendo soluções tecnológicas para reduzir vulnerabilidades e fortalecer a resiliência de comunidades, órgãos públicos e empresas. Sua missão é transformar os desafios impostos pelas mudanças climáticas em oportunidades para a construção de sistemas mais adaptativos e seguros.

A principal inovação da empresa é uma ferramenta que agrega dados locais, regionais e globais, projetada para mensurar riscos climáticos com alta precisão. A tecnologia gera uma classificação numérica em escala — do mínimo ao crítico — que permite a avaliação detalhada de riscos associados a eventos climáticos, tanto isolados quanto combinados, em áreas específicas.

Com base nessa análise, a Saltica apoia a formulação de estratégias eficazes para prevenção e mitigação de impactos, contribuindo para o desenvolvimento de instrumentos financeiros de transferência de risco, como seguros paramétricos, como também para a implementação de sistemas de alerta precoce. A solução já foi testada em parceria com os poderes públicos de Contagem e Lavras, com resultados positivos na gestão de riscos climáticos. Atualmente, a empresa expande sua atuação para outros municípios e para o setor privado, com destaque para os segmentos bancário e de seguros, que vêm incorporando cada vez mais a gestão climática às suas práticas institucionais.



TIDESAT

Modelo de negócios: B2B e B2G

Selos e premiações: Pesquisador Gaúcho; De Volta para o Futuro – Resiliência e Inovação; Galileo Masters 2020

Local de realização da PoC: Ipatinga – MG

O monitoramento do nível da água é essencial tanto para prever e mitigar danos quanto para permitir a emissão de alertas à população sobre riscos iminentes. Pensando nisso, a TideSat, sediada em Porto Alegre (RS), oferece uma solução completa de monitoramento hídrico, que abrange desde a captação dos dados até sua disponibilização *on-line* em tempo real. O sensor desenvolvido pela empresa opera a distância da lâmina d'água,

o que garante maior eficiência operacional — especialmente em cenários de enchentes, como as que recentemente afetaram o Rio Grande do Sul.

Trata-se de uma tecnologia de baixo custo, autônoma e de fácil instalação, o que permite a ampliação e a densificação das redes de monitoramento hídrico de forma segura e resiliente, mesmo durante eventos climáticos extremos. Dessa maneira, a solução contribui para aumentar a segurança da população e aprimorar a gestão de riscos relacionados a desastres naturais.

A ferramenta da TideSat já foi instalada em pontos estratégicos do município de Ipatinga (MG), auxiliando o poder público local no monitoramento de corpos hídricos e na antecipação de enchentes e inundações. A empresa agora busca expandir sua atuação para novos municípios mineiros, contribuindo para a adaptação aos efeitos da crise climática.

CONTATOS

AFLORA – ASSOCIAÇÃO FLORESTALENSE DE AGROECOLOGIA

Telefone: (31) 99524-8020/(61) 98429-5791

E-mail: aflora.florestal@gmail.com

Redes sociais: [@aflora.florestal](https://www.instagram.com/aflora.florestal)

AIPER

Telefone: (11) 91662-1994

E-mail: hello@aiper.com.br

Redes sociais:

[@aiper.co](https://www.instagram.com/aiper.co)

www.linkedin.com/company/aiper-co/

www.facebook.com/AIPERcompany/

ASTHON TECNOLOGIA

Telefone: (11) 97563-5251

E-mail: vitoria.baratella@asthon.com.br

Redes sociais:

[@asthontecnologia](https://www.instagram.com/asthontecnologia)

www.linkedin.com/company/asthon-tecnologia/

Site: asthon.com.br

BEFERT NUTRIÇÃO ORGÂNICA

Telefone: (34) 99944-0335

E-mail: contato@befert.org

Redes sociais: [@befert](#)

BIOTECBLUE – AQUICULTURA E BIOTECNOLOGIA MARINHA SUSTENTÁVEL

Telefone: (11) 98628-6146

E-mail: nogrego@biotecblue.com.br/contato@biotecblue.com.br

Redes sociais:

[@biotecblue](#)

www.linkedin.com/company/biotecblue/

www.facebook.com/biotecblue

Site: www.biotecblue.com.br

GREEN GROWTH A.I

Telefone: (31) 92009-3067/(31) 98011-1895

E-mail: aigreengrowth@gmail.com

Redes sociais: [@greengrowth.ai](#)

INSTITUTO ANTÔNIO ERNESTO DE SALVO

Telefone: (31) 3074-3112

E-mail: inaes@sistemafaemg.org.br

Site: www.sistemafaemg.org.br

QUASAR SPACE

Telefones: (11) 99695-2817/(31) 99145-5156

E-mail: thais@quasarspace.com.br

Redes sociais: www.linkedin.com/company/quasarspace/

Site: quasarspace.com.br

SALTICA

Telefone: (31) 99121-7483

E-mail: barbara.soares@saltica.com.br

Redes sociais: www.linkedin.com/company/saltica/

Site: www.saltica.com.br/

TIDESAT

Telefone: (51) 99884-0017

E-mail: info@tidesatglobal.com

Redes sociais:

[@tidesatglobal](https://www.instagram.com/tidesatglobal)

www.linkedin.com/company/tidesat/

Site: www.tidesatglobal.com



bh.tec

Parque Tecnológico
de Belo Horizonte



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE MINAS GERAIS**

Poder e voz do cidadão